

**decisões  
firmes nos  
cortes dos  
gastos  
públicos"**

escavados. O valor total da obra, orçada em US\$ 660 milhões, está sendo construído por um consórcio

de empresas nacionais e com a utilização de operários da construção civil radicados em Brasília há pelo menos 3 anos. São cerca de 10 mil empregos diretos, além dos indiretos, inclusive em outros Estados.

Além do mais, o custo do quilômetro construído está custando um décimo dos gastos relativos às obras do metropolitano do Rio de Janeiro ou um vigésimo do quilômetro do metrô paulista. Entretanto, esta grande vantagem do metrô de Brasília, em relação aos baixos custos, pode ficar comprometida com o atraso no cronograma das obras.

É inegável que o momento exige decisões firmes nos cortes dos gastos públicos. Mas, é preciso priorizar as obras e os programas que deverão ser objetos de cortes em outros Estados, sem pressões da imprensa bairrista ou das bancadas majoritárias no Congresso Nacional.

Brasília, por ser a sede do governo e reunir o Corpo Diplomático acreditado no País, é uma cidade atípica, pois deve proporcionar um alto padrão de qualidade de vida aos seus habitantes. O metrô irá contribuir de maneira significativa para a manutenção desta qualidade encontrada nos países do Primeiro Mundo.

Mesmo aqueles que hoje atacam o governo Joaquim Roriz sabem, no seu recôndito, que ele, ao abraçar a causa da construção do metrô de Brasília, está governando para o futuro, se antecipando aos sérios problemas que poderão advir ao sistema de transportes coletivos do DF, se não for tomada uma decisão agora. O nosso futuro é hoje. Brasília está com Joaquim Roriz e com o metrô.

■ **Rose Mary Miranda é deputada distrital pelo PP e vice-presidente da Câmara Legislativa**

## Má vontade afeta obras do metrô

A história da transferência da Capital Federal para o Planalto Central teve início ainda no século passado, mas a sua efetivação só logrou êxito nos anos 60. Pode-se imaginar, pelo longo tempo decorrido entre a decisão e a inauguração, que houve e ainda há muita má vontade contra Brasília. Talvez uma ponta de inveja das antigas capitais pelo fato de Brasília ter sido considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, título concedido pela Unesco.

O caso do metrô do Distrito Federal é bem típico desta má vontade com Brasília e os brasilienses. Desde o início das obras do metrô que movimentos articulados a partir dos Estados mais ricos da Federação vêm sistematicamente atacando o governo Joaquim Roriz, seja através da chamada grande imprensa, seja pela via do Congresso Nacional.

Assim, é que, no bojo das decisões do governo Itamar Franco, para conter os gastos públicos da União em 93, foi efetuado um corte de 41% nos recursos federais que seriam repassados este ano para o metrô de Brasília, provocando um indesejável atraso no cronograma das obras. O GDF deverá receber apenas US\$ 35 milhões contra cerca de US\$ 60 milhões esperados. São cortes duros, mas que em nenhum momento deverão provocar desânimo ao governador Joaquim Roriz e ao seu dinâmico secretário de Obras, José Roberto Arruda. Aliás, o secretário Arruda brilhou no programa do entrevistador João Soares, recentemente, defendendo Brasília e o metrô com muita competência.



**"É inegável que o momento exige**

O metrô de Brasília já é uma obra consolidada, com mais de 55% do empreendimento concluído e 70% dos túneis